

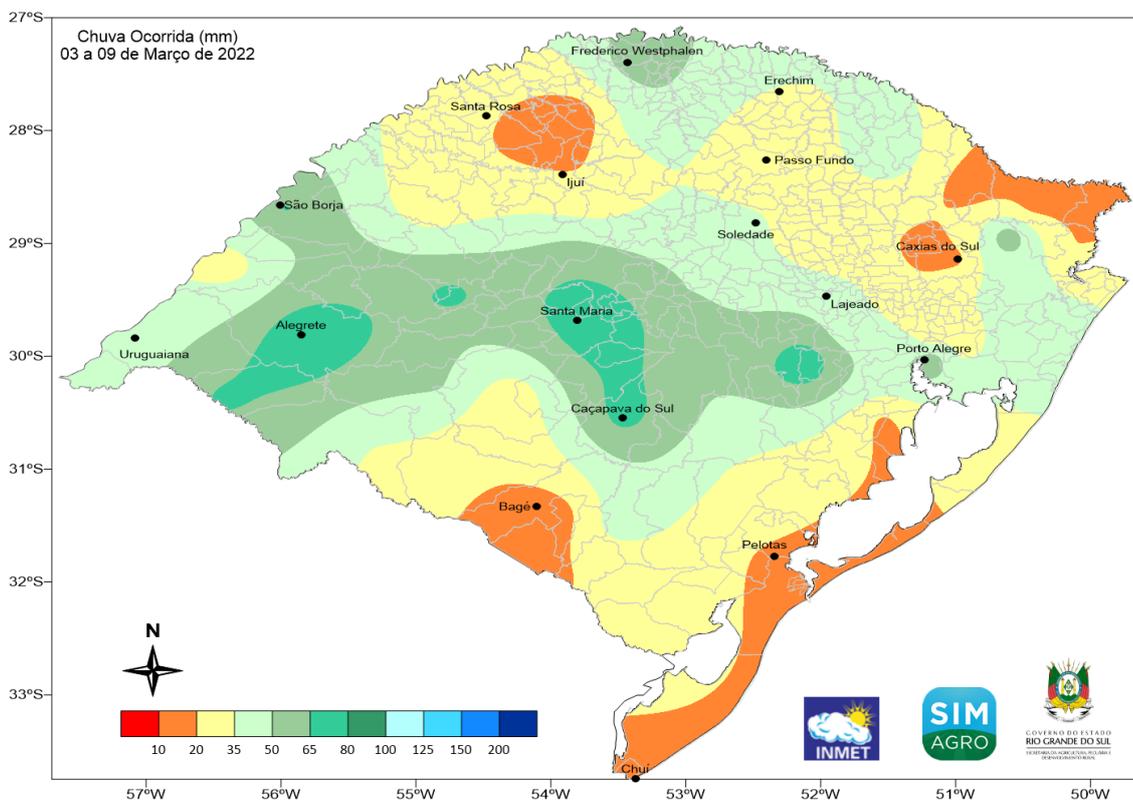
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 10/2022 – SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 03 A 09 DE MARÇO DE 2022

Os últimos sete dias tiveram chuva expressiva na maior parte do RS. Na quinta (03/3) e sexta-feira (04/3), a presença de uma massa de ar seco manteve o tempo firme, com grande amplitude térmica e nevoeiros ao amanhecer. Entre o sábado (05) e segunda-feira (07), a aproximação de uma área de baixa pressão aumentou a nebulosidade e provocou pancadas de chuva e trovoadas isoladas na maioria das regiões. Na terça (08) e quarta-feira (09), o deslocamento de uma nova frente fria provocou chuva em todo Estado, com registro de altos volumes acumulados e temporais isolados.

Os volumes observados oscilaram entre 20 e 45 mm na maioria das regiões. Na Fronteira Oeste e Região Central os totais variaram entre 50 e 65 mm e superaram 70 mm em diversos municípios. Os valores mais elevados coletados na rede de estações SIMAGRO/INMET ocorreram em São Francisco de Paula (61 mm), Porto Alegre (63 mm), São Borja (66 mm), Quaraí (67 mm), São Sepé (68 mm), Jaguarí (70 mm), Caçapava do Sul (116 mm), Santa Maria (77 mm) e Minas do Leão (80 mm).

A temperatura mínima ocorreu no dia 03/3 em Cambará do Sul (12,9°C) e a máxima foi registrada em Esteio e Rio Pardo (38,0°C) no dia 05/3.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 09/03/2022. Fonte: SEAPDR.

DESTAQUES DA SEMANA

A ocorrência de chuvas, mesmo que em volumes e distribuição irregular, proporcionaram melhores condições e umidade do solo e a manutenção de temperaturas amenas. Esses fatores estimularam a emissão de novas folhas e a retenção de vagens em cultivos de **soja** que estão entre a

fase final de floração e fase inicial de enchimento dos grãos. Na metade Leste do Estado, há uma recuperação parcial, inclusive em lavouras em fase final de enchimento de grãos, aumentando o seu peso e, portanto, impactando positivamente na produtividade. Dessa forma, o cenário da produção é distinto, pois varia em termos de efeitos causados pela estiagem. Dentre as lavouras mais afetadas, estão aquelas semeadas no início do período recomendado, as cultivares mais precoces e as localizadas na metade Oeste do Estado. A estimativa de produtividade de soja atual é de 1511 kg/ha, sendo 52% menor que a inicialmente planejada. A colheita evoluiu lentamente para 6%, concentrada em cultivos com maiores danos por estiagem. A produtividade, nessas áreas, é muito baixa, com abandono de algumas lavouras que não viabilizam economicamente a operação. Além dos danos quantitativos, parte dos grãos colhidos apresentam defeitos que inviabilizam a extração de óleo, sendo destinados alternativamente para rações, com depreciação comercial. As condições fitossanitárias de maneira geral são satisfatórias, mesmo com a redução do número de pulverizações de produtos químicos, em decorrência do clima seco e da necessidade de redução nos custos de produção. A ocorrência de doenças está limitada a manchas foliares concentradas no terço inferior das plantas. No entanto, houve aumento na incidência de lagartas, como a falsa-medideira (*Chrysodeixis includens*), com indicação de controle em algumas regiões. As chuvas registradas em maior frequência e a redução nas temperaturas máximas contribuíram para a redução na população de ácaros e tripses.

A colheita do **milho** alcançou 64% da área cultivada no Estado. A produtividade estimada no momento é de 3.428 kg/ha, representando um decréscimo de 53% na inicial. A ocorrência de chuvas beneficiou as lavouras nas quais as plantas estão em estágios vegetativo, em florescimento e em enchimento de grãos, que totalizam 18% cultivos. As áreas em maturação serão pouco afetadas pelas precipitações. A colheita de milho destinada à **silagem** alcançou 84% da área cultivada, e as lavouras remanescentes estão predominantemente em desenvolvimento vegetativo, em função de plantios recentes. A produtividade estimada tem redução de 54% em relação à projeção inicial, com rendimento alcançado de 17 toneladas por hectare.

A produtividade inicial do **arroz** de aproximadamente 8.000 kg/ha foi revista e estimada atualmente em 7.600 kg/ha, constituindo 5% de perdas decorrentes das condições de estiagem e calor excessivo durante o ciclo da cultura. Com a ocorrência de dias chuvosos, a colheita evoluiu mais lentamente, somando 16% da área cultivada. A fase de maturação alcançou 40%; em enchimento de grãos, 38%; e em floração, 6%. O tempo no período foi marcado por nebulosidade e temperaturas amenas, favorecendo a redução nas perdas de água por evapotranspiração. Porém a baixa luminosidade pode reduzir a fotossíntese e aumentar o risco de ocorrência de doenças fúngicas. Rizicultores, na tentativa de racionar a água disponível, adotaram a estratégia de interromper a irrigação das lavouras em fase de maturação e concentraram-se em lavouras em fase de enchimento de grãos. Em São Borja, 45% foi colhido com produtividade 7.500 kg/ha. As lavouras em fase de enchimento de grãos estão sendo manejadas com irrigação em banhos alternados, e a perspectiva é de redução na produtividade e na qualidade dos grãos. Em Uruguaiana e Barra do Quaraí, onde 30% das lavouras já foram colhidas, produtores relatam que a baixa umidade dos grãos, que varia em torno de 11%, está refletindo em uma significativa quebra no rendimento de grãos inteiros. A diferença de preço do arroz, conforme a qualidade, pode chegar até R\$ 7,00 por saca nesses municípios. Em Itaqui, houve acamamento nas lavouras de arroz devido à incidência de ventos fortes, aumentando os prejuízos. Em Maçambará, com 21% da área colhida, as produtividades oscilam entre 2.870 e 6.400 kg/ha, com rendimento de grãos inteiros abaixo de 50% na maior parte das lavouras. As chuvas registradas no período devem beneficiar as lavouras que estão em fase de enchimento dos grãos. Em Rosário do Sul, houve registro de granizo e ventos fortes, no dia 28/02, que causaram perdas elevadas, levando produtores a acionar o seguro granizo, disponibilizado pela associação municipal dos arroseiros. Na região da Campanha, a colheita encontra-se em fase inicial em Hulha Negra, Dom Pedrito e Bagé, com a umidade dos grãos ainda elevada. Frente a esse cenário, a colheita pode ser retardada por alguns dias com o objetivo de reduzir descontos de secagem, perdas no rendimento de grãos inteiros e a proporção de grãos gessados.

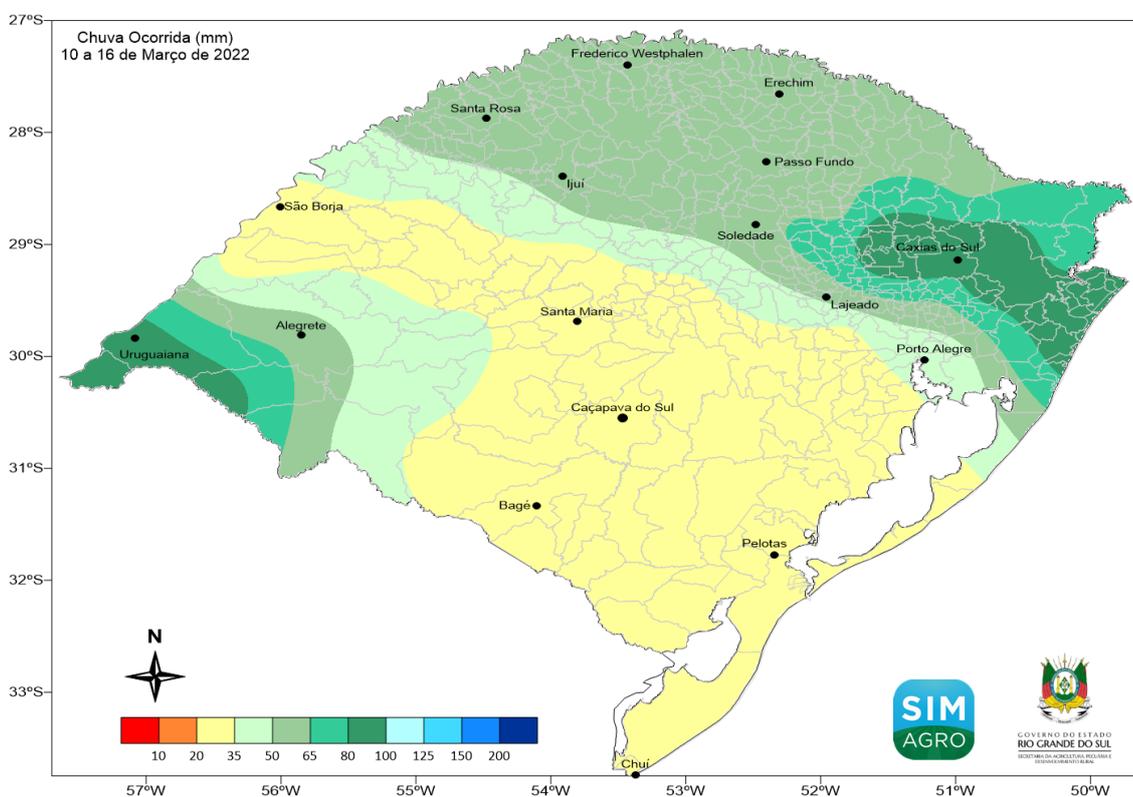
PREVISÃO METEOROLÓGICA (10 A 13 DE MARÇO DE 2022)

A próxima semana permanecerá com volumes significativos de chuva no RS. Na quinta (10), a propagação de uma frente fria provocará chuva em todo Estado, com altos volumes acumulados e temporais isolados. Na sexta-feira (11), ainda ocorrerão pancadas de chuva sobre a Metade Norte, enquanto na Fronteira Oeste e Campanha o ingresso de uma massa de ar seco garantirá o tempo firme, com declínio da temperatura. No sábado (12), o tempo permanecerá seco, com temperaturas amenas e mínimas inferiores a 10°C em algumas regiões.

TENDÊNCIA (14 A 16 DE MARÇO DE 2022)

No domingo (13), a aproximação de uma área de baixa pressão vai aumentar novamente a nebulosidade e deve provocar chuvas isoladas nos setores Norte e Nordeste, com tempo firme e temperaturas amenas nas demais regiões. Na segunda (14) e terça-feira (15), o ingresso de ar quente favorecerá a elevação das temperaturas e apenas na faixa Norte poderão ocorrer chuvas fracas e isoladas. Na quarta-feira (16), o tempo seco, com grande amplitude térmica, vai predominar em todo Estado.

Os totais esperados deverão oscilar entre 20 e 45 mm na maioria das regiões. Na Fronteira Oeste, Missões, Alto Uruguai Planalto e Serra do Nordeste estão previstos volumes entre 50 e 80 mm, que poderão superar 90 mm em alguns municípios.



Fonte: SEAPDR.

Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200